

Política

ESPECIAL



AS MALVADEZAS DE Antônio Carlos Magalhães

O senador baiano esteve presente em todos os bate-bocas de 1999. Disparou farpas e adjetivos pouco recomendáveis até contra o Governo.

O senador Antônio Carlos Magalhães construiu sua vida política na Bahia polemizando - assumindo brigas e defesas veementes de pessoas e de pontos de vista. Para o Senado o político baiano levou este estilo: com ele, nada fica sem resposta. Atento leitor de jornais, atividade que o ocupa por mais de um hora por dia, Antonio Carlos Magalhães faz questão de escrever as respostas a cada alfinetada que recebe. Sempre num tom mais alto. Da mesma forma como transita por várias áreas da política - já foi até convidado para participar

de seminário do PT - ele não recusa adversários políticos, independente do espectro ideológico.

Ao longo destes cinco anos como senador, Antonio Carlos Magalhães engordou sua coleção de cartas enviadas por fax - as que recebe e as respostas que envia a seus contentores. A amigos ele confidenciou até o interesse em publicá-las em um livro que seria editado depois do que está sendo escrito pelo jornalista Fernando Moraes. Aliás, duas de suas cartas, criticando matérias publicadas a seu respeito, foram divulgadas em 1999, lhe rendendo até capa de revista, revelando adjetivos pouco recomendáveis de sua autoria.

De início, a praxe era engolir os ataques de Antonio Carlos Magalhães. Mas, de uns tempos para cá, ele também tem recebido contra-ataques. O primeiro a dar respostas a Antonio Carlos foi o governador de São Paulo, Mário Covas. Com a resposta, ele

passou a ser o contra-ponto de ACM dentro do Governo. O primeiro embate entre eles aconteceu há mais de dois anos, no auge das negociações do Banespa. O governador Mário Covas apresentou ao Governo uma proposta de entregar ativos do Estado - como a Fepasa, o Aeroporto de Congonhas - e ACM retrucou: "Do jeito que vai, o Covas vai querer entregar também o Butantã". E Covas respondeu: "Fique tranquilo, senador, que o senhor sempre vai ter esta em suas vindas aqui a São Paulo".

Outras vezes os dois duelaram, mas também trocaram elogios. Covas enaltece a inteligência política de ACM e, de sua parte, o senador mesmo criticando o governador, diz publicamente que Covas é um homem público honrado - mais um traço político de Antonio Carlos, que é capaz de criticar e também de elogiar adversários.

Em 1999, Antonio Carlos

Magalhães abriu o ano legislativo exercitando seu discurso ferino. O alvo era o Poder Judiciário. Aliás, a Justiça foi tema de dezenas de declarações fortes. Nem mesmo o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, escapou. "O ministro Velloso daria um bom deputado. Mas como ministro do Supremo ele exagera na aparição."

Algumas vezes, o presidente do Senado pega pesado em suas críticas. O presidente da Câmara, Michel Temer, por exemplo, foi por ele chamado de "mordomo de filme de terror", no auge de uma briga por causa da reforma do Judiciário. Antonio Carlos também não se cansou de lembrar a insistência de Temer em nomeação do ex-deputado Wagner Rossi (RJ) na empresa Docas de Santos. "O Temer agora está mais especializado em Direito Marítimo", ironizou o presidente do Congresso.

Em 1999, Antonio Carlos

disparou dezenas de farpas contra as mais diferentes personalidades, da oposição ao Governo. Entre suas vítimas estão também instituições: Fiesp, CNI, Banco Central. O ano ele encerrou com uma briga feia. Escolheu como adversário o líder do Governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM). O senador aconselhou publicamente Virgílio a renunciar, depois que o deputado defendeu a modificação da emenda que limita a reedição de Medidas Provisórias. Antes do início do recesso, entretanto, os dois já tinham feito as pazes.

Num ano de tantas disputas na base aliada do Governo, Antonio Carlos Magalhães deixou de ser um adversário temido para se transformar em popular. Afinal, brigar com Antonio Carlos põe qualquer um nas manchetes dos jornais.

CRISTIANA LÔBO e MALU MATTOS
Repórteres do JORNAL DE BRASÍLIA

OS PRINCIPAIS ALVOS

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

"Parece que o Judiciário não quer que se investigue a corrupção, que não é de todos os juizes, mas de muitos". Sobre a suspensão de decisões das CPLs dos Bancos e do Judiciário, em junho.

OPOSIÇÃO

"Impeachment é uma idéia idiota que corre sempre, mas ninguém leva a sério". Em maio, sobre o pedido de impeachment do Presidente feito após a denúncia de que Fernando Henrique teria participado diretamente da privatização das Teles, em 1988.

PMDB

"É melhor ter uma minoria consolidada, do que uma maioria fragmentada ou pouco confiável". Em junho, ao criticar o partido de Jader Barbalho, que exigia que o ex-ministro Renan Calheiros indicasse o substituto de Vicente Chellotti na diretoria-geral da Polícia Federal.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

"Ai o cara fica como o Fernando Henrique, pensa que é o tal mesmo." Criticando o fato do Presidente não ter qualquer experiência no Executivo antes da Presidência da República, em setembro.

MICHEL TEMER

"As coisas morais nunca foram o forte do senhor Michel Temer. A prova disso é a luta que ele fez pelo Porto de Santos". Quando Temer passou a se envolver na Reforma do Judiciário, em junho.

JOSÉ SERRA

"Só faltava Serra brigar com a Xuxa. Agora ele não tem mais com quem brigar. Já brigou com todo mundo". Sobre as críticas que Serra fez à Xuxa, sugerindo que ela estivesse estimulando a gravidez na adolescência, em agosto.

JADER BARBALHO

"Jader agiu de má fé ao divulgar apenas uma parte do parecer da consultoria". Sobre o parecer jurídico em que o senador Jader Barbalho se baseou para defender sua indicação como relator do PPA, em setembro.

PEDRO MALAN

"Quantas vezes em cinco anos de Governo o ministro Malan recebeu um pobre em seu gabinete?" Em agosto, sobre o fato de Malan ser contrário ao imposto da pobreza, criado por ele.

ANTÔNIO KANDIR

"Ele já foi o homem do confisco da poupança; fez a Lei Kandir, que prejudica vários estados; apertou o botão errado e até hoje nós estamos pagando a conta da crise da Previdência por causa desse erro. Agora quer fazer a Lei Kandir 2? Não é possível". Sobre a defesa de Kandir ao fim da guerra fiscal entre os estados na reforma tributária, em novembro.

HORÁCIO LAFER

"Ele ser contra só fortalece o projeto, pois se trata de uma pessoa nada popular". Em agosto, sobre a posição do presidente da Fiesp, contrário à criação do imposto da pobreza.

ITAMAR FRANCO

"A intransigência não pode encobrir a incompetência". Em fevereiro, referindo-se a postura do governador mineiro de não pagar a dívida do estado.

ALMIR PAZZIANOTTO

"Quando alguém toca nesse assunto, é demonstração de incompetência e falta de caráter". Em março, sobre o comentário do ministro do TST de que as tragédias na vida de Antonio Carlos poderiam ter afetado o seu equilíbrio.

PIMENTA DA VEIGA

"Se ele insistir em dizer que o Malan não vem, eu vou assinar a convocação". Quando o ex-ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, afirmou publicamente que Pedro Malan não deveria ser convocado para depor na CPI dos Bancos e dar explicações sobre o caso Marka e FonteCindam, em abril.

LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA

"Lula vive de explorar a pobreza. Na hora em que acabamos com a pobreza, acabou-se o Lula". Sobre as críticas de Lula ao projeto de combate à pobreza.

CIRO GOMES

"Ciro Gomes é o próprio galinha. Ele tem que explicar como vive. Eu vivo do meu dinheiro. Ele que não tem vive de quê?". Em junho, respondendo às críticas que o ex-ministro lhe fez, ao dizer que não agüentava o debate por que "é sujo feito pau de galinha".

CARLOS VELLOSO

"O ministro Velloso fala em direitos humanos, mas foi nomeado pelo regime militar e foi ao STF indicado por Collor. Os homens de bem que o julguem." Na crise ente o Legislativo e o Judiciário, em junho.

MÁRIO COVAS

"Ele saiu de uma enfermidade grave, com a ajuda de Deus, para poder servir a São Paulo e ao País e deveria estar mais ameno pois seu sofrimento poderia lhe dar uma noção maior de solidariedade". Em agosto, criticando a concessão de benefícios fiscais para pequenos e microempresários que fazem 80% das compras e mercadorias em São Paulo.

ARTHUR VIRGÍLIO

"Acho que isso é tão criminoso com a instituição que não acredito que ele tenha dito. Afinal de contas, quando o sujeito, por um interesse, deixa de defender a instituição da qual faz parte, é melhor que renuncie". Em dezembro, quando o líder do Governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), declarou que iria defender na Câmara a mudança da emenda, aprovada no Senado, que limita a reedição de medidas provisórias.

GILBERTO MESTRINHO

"Não sei se ele terá coragem". Sobre a expectativa do presidente da Comissão de Orçamento, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), nomear Jader Barbalho relator do PPA, a sua revelia.

IMPRENSA

"Não, vou levá-lo ao McDonalds". Em junho, respondendo a um jornalista que lhe perguntou se levaria Arminio Fraga jantar na sua casa.